

Sessão 40

Psiquiatria

348

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE COM PREDOMÍNIO DE DESATENÇÃO: GENES DE SUSCEPTIBILIDADE E INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS.

Thiago Gatti Pianca, Marcelo Schimitz, Tatiana Laufer da Silva, Daniel Denardim, Luis Augusto Paim Rohde (orient.) (Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, Faculdade de Medicina, UFRGS).

O impacto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na sociedade é enorme em termos de custo financeiro, estresse para as famílias, abandonos escolares, e seu potencial para levar à criminalidade e abuso de substâncias. Poucos estudos com avaliação da interferência de fatores ambientais no TDAH foram realizados até o momento, especialmente em ambientes não-clínicos. Um maior conhecimento permitirá uma melhor caracterização de diferentes tipos da doença, determinando condições mais específicas e eficazes de tratamento. Objetivo Geral: Avaliar a existência de associação entre fatores genéticos e ambientais e manifestação do quadro clínico de TDAH com predomínio de desatenção. Sujeitos e métodos: A amostra será composta de pelo menos 60 crianças e adolescentes com o diagnóstico de TDAH com predomínio de desatenção, obtidos diretamente de escolas da rede pública, e igual número de controles. Após o processo diagnóstico no ambulatório de TDAH do HCPA (PRODAH), os casos identificados de TDAH/D serão incluídos no projeto de pesquisa. Será realizada estimativa de QI pela aplicação do WISC III, assim como avaliação do Fator de Resistência a Distratibilidade pelo mesmo instrumento. Serão aplicadas as escalas de sintomas de Conners e de SNAP-IV. Os pais preenchem escalas (CBCL) para avaliarem seu filho, assim como o professor. Os pais também preencherão os questionários FACES III e SRQ para a avaliação de fatores ambientais. Também haverá uma avaliação dos pacientes quanto ao uso de metilfenidato, se responsivos ou não ao medicamento. Será coletada uma amostra de sangue do paciente para extração de DNA. Na análise dos dados as frequências gênicas serão obtidas por contagem direta dos genótipos; a interação entre fatores genéticos e ambientais nos desfechos em questão (subtipo de TDAH e comorbidades) será avaliada pela análise multivariada de regressão logística. (PIBIC/CNPq-UFRGS).